

AS EMPRESAS DO GOVÊRNO  
FEDERAL E SUA IMPORTÂNCIA  
NA ECONOMIA NACIONAL — 1956/1960

ANNIBAL VILLELA

## I — INTRODUÇÃO

Este estudo visa medir a importância que o Governo Federal teve no quinquênio 1956-1960 como produtor de bens e serviços no conjunto da economia nacional. Assim sendo, é útil que se explicita o conceito de empresa adotado que foi bastante amplo, abrangendo não só as unidades produtoras de bens e serviços com forma jurídica perfeitamente definida como a Petrobrás, a Companhia Siderúrgica Nacional, etc., mas também certos órgãos do Governo como a Casa da Moeda, a Fundação da Casa Popular, o Departamento de Correios e Telégrafos, etc. que aparecem normalmente no orçamento da União como recebedores de dotação não obstante exercerem atividades tipicamente industriais.

As informações utilizadas neste estudo foram obtidas diretamente junto às empresas mediante solicitação do Instituto Brasileiro de Economia e através dos balanços gerais da União no caso de órgãos como o DCT, a Casa da Moeda, etc.

Ao todo foram consideradas vinte e oito empresas ou órgãos conforme se discrimina abaixo:

- 1 — Petrobrás
- 2 — Banco de Crédito da Amazonia
- 3 — Acesita
- 4 — Refinarias Nacionais
- 5 — Serviço de Navegação do Rio da Prata
- 6 — SNAPP
- 7 — Lóide Brasileiro
- 8 — Superintendência Administração do Pôrto de Laguna
- 9 — Banco Nacional de Crédito Cooperativo
- 10 — Banco do Brasil
- 11 — Instituto de Resseguros do Brasil
- 12 — Banco Nacional de Navegação Costeira
- 13 — Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico
- 14 — Administração do Pôrto do Rio de Janeiro
- 15 — Administração do Pôrto de Natal
- 16 — Rêde Ferroviária Federal
- 17 — Companhia Hidroelétrica do São Francisco

- 18 — Casa da Moeda
- 19 — Departamento de Imprensa Nacional
- 20 — Superintendência das Empresas Incorporadoras ao Patrimônio da União
- 21 — Departamento de Correios e Telégrafos
- 22 — Companhia Nacional de Seguro agrícola
- 23 — Companhia Vale do Rio Doce
- 24 — Companhia Siderúrgica Nacional
- 25 — Companhia Nacional de Alcalis
- 26 — Fábrica Nacional de Motores
- 27 — Banco do Nordeste do Brasil
- 28 — Caixas Econômicas Federais.

Foram recebidas respostas de 21 entidades. Como tôdas as grandes empresas do Governo Federal<sup>1</sup> responderam, pode-se considerar que as informações obtidas representam perfeitamente o conjunto considerado.

## II — FORMAÇÃO DA RENDA SEGUNDO SETOR DE ORIGEM

1. Classificando-se as empresas do Governo segundo os setores de atividade econômica, a renda gerada<sup>2</sup> em cada setor se apresentou como segue:

### QUADRO 1

Renda Gerada nas Empresas do Governo Federal — 1956/60  
Cr\$ Milhões correntes

Setor	1956	1957	1958	1959	1960
1. Indústria	6.866	10.063	13.714	22.463	31.446
(a) Siderúrgica	2.826	2.718	4.078	6.850	10.028
(b) Química e extrativa mineral	3.854	7.046	9.297	14.980	20.765
(c) Diversas	186	299	339	633	553
2. Bancos e Intermediários					
Financeiros	7.325	11.047	15.377	21.640	27.665
3. Transportes e Comunicações	4.256	4.050	5.543	5.708	9.165
Total	18.447	25.160	34.634	49.811	68.276

(1) Exceto a Fábrica Nacional de Motores.

(2) Salários e Ordenados + Lucros etc.

Observa-se que o setor industrial tem tido uma participação crescente em relação aos demais setores, de vez que nêle era gerado 37% da renda das empresas do Governo Federal em 1956 e em 1960 já alcançava 46%. O segundo setor em importância é o de bancos e intermediários financeiros cuja participação que era de 40% em 1956 foi mantida em 1960.

2. É ilustrativo observar os componentes da renda gerada por setor, o que nos dá uma idéia do grau de eficiência dos mesmos. O quadro a seguir permite uma comparação dos diversos setores no que se refere aos salários e ordenados e os lucros.

## QUADRO II

Componentes da Renda Gerada nas Empresas Governamentais.  
Por Setor 1956/1960  
Cr\$ Bilhões correntes

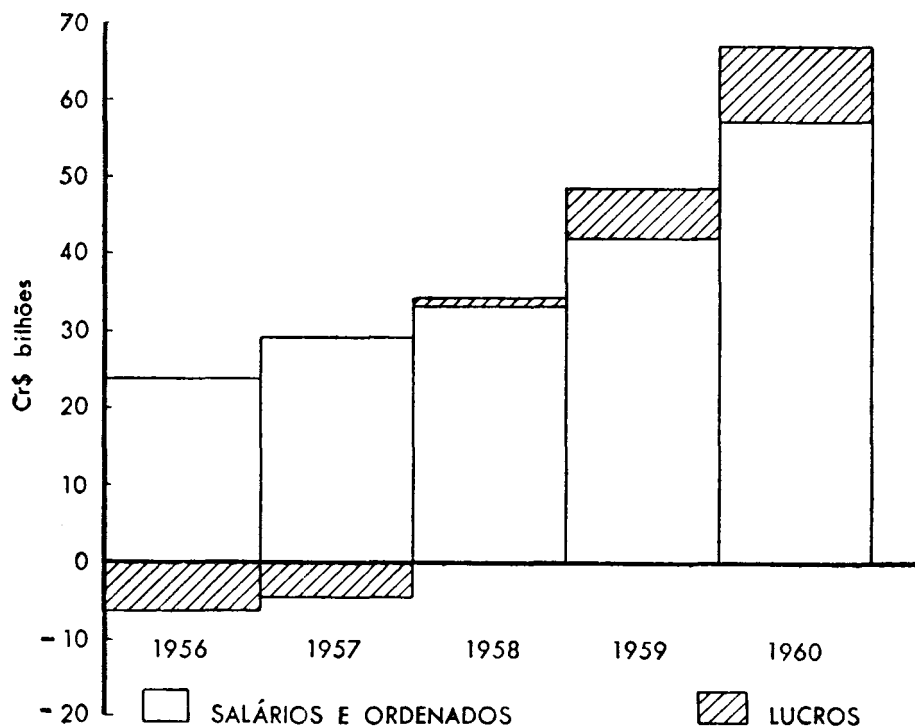
	Todos Setores			Indústria			Bancos e Intermediários Financeiros		
	S&O	L	T	S&O	L	T	S&O	L	T
1956 (*)	24,1	-5,6	18,5	3,4	3,5	6,9	5,7	1,7	7,4
1957	29,8	-4,7	25,1	4,4	5,6	10,0	7,4	3,8	11,0
1958	34,4	0,4	34,8	5,5	8,2	13,7	9,3	6,1	15,4
1959	42,4	7,5	49,8	7,2	15,3	22,5	12,4	9,3	21,7
1960	59,9	8,4	68,3	10,4	21,1	31,5	16,8	10,9	27,7
	Transportes			Comunicações					
	S&O	L	T	S&O	L	T	S&O	L	T
1956 (*)				13,6	-10,4	3,2	1,4	-0,4	1,0
1957				14,1	-10,9	3,2	3,9	-3,0	0,9
1958				15,5	-11,1	4,4	4,0	-2,8	1,3
1959				18,8	-16,0	2,8	4,0	-1,1	2,9
1960				25,5	-21,9	3,6	7,2	-1,7	5,5

(\*) S&O — Salários e Ordenados; L — Lucros; T — Total

P. S. Estão classificadas como lucros as gratificações pagas aos empregados e à diretoria.

Durante todo o período em estudo os setores *transportes e comunicações* apresentaram prejuízos. Nos dois primeiros anos as perdas desses setores foram superiores aos lucros dos demais. A partir de 1958 o forte aumento nos lucros dos demais setores permitiu que as empresas do Governo como um todo apresentassem resultados positivos.

GRAFICO I



3. A evolução da renda geral nas empresas em comparação com a renda gerada nos mesmos setores na economia nacional foi como segue:

	Renda Gerada nas Empresas do Governo	Renda Gerada nos Setores Correspondentes da Econo- mia Nacional
1956	100	100
1957	137	118
1958	187	149
1959	270	200
1960	349	200

A renda gerada nas empresas do Governo evoluiu a um ritmo bem mais rápido do que a renda agregada dos setores correspondentes da economia como um todo. Isso é devido, principalmente, ao rápido crescimento da folha de salários dessas empresas, que em termos nominais, em 1960, foi 2,5 vezes a de 1956.

**QUADRO III**  
**Participação das Empresas do Governo Federal na Economia**  
**1956/1960**  
**Cr\$ Bilhões correntes**

	A	B	A/B%
	Renda Gerada nas Em- presas Governamentais.	Renda Gerada nos Mes- mos Setores da Econo- mia Nacional.	
1956	18,5	253	7,5
1957	25,1	298	8,4
1958	34,8	376	9,3
1959	49,8	504	9,9
1960	68,3	—	—

	A	B	A/B%
	Renda Gerada pelas Empresas Governamen- tais no Setor Industrial.	Renda Gerada no Se- tor Industrial da Eco- nomia.	
1956	6,9	177,7	3,9
1957	10,0	204,0	4,9
1958	13,7	265,0	5,2
1959	22,5	359,0	6,3
1960	31,5	—	—

	C	D	C/D%
	Renda Gerada pelas Empresas Governamen- tais no Setor Interme- diários Financeiros.	Renda Gerada no Setor Intermediários Finan- ceiros da Economia.	
1956	7,4	19,0	39,0
1957	11,0	25,0	44,0
1958	15,4	31,0	49,7
1959	21,7	41,0	53,0
1960	27,7	—	—

	E	F	E/F%
	Renda Gerada pelas Empresas Governamen- tais no Setor Transpor- tes e Comunicações	Renda Gerada no Se- tor Transportes e Co- municações da Econo- mia.	
1956	4,2	7,4	7,4
1957	4,1	69,0	6,0
1958	5,7	80,0	7,1
1959	5,9	104,0	5,7
1960	9,1	—	—

4. Do ângulo da renda, de duas maneiras se pode medir a importância das empresas do Governo na economia: uma relacionando-se a renda nelas gerada à renda gerada nos mesmos setores da economia nacional e outra, relacionando-se a renda gerada nessas empresas por setor de origem aos respectivos setores da economia.

Os dados do Quadro III visualizam a importância crescente dessas empresas no período considerado

5. É sugestivo observar como se comportaram os salários e ordenados das empresas governamentais em relação à folha total de salários do setor urbano da economia como um todo e em relação à folha de salários dos respectivos setores da economia nacional.

#### QUADRO IV

Evolução dos Salários nas Empresas do Governo em Comparação com o Total de Salários do Setor Urbano da Economia  
Cr\$ Bilhões Correntes.

	A	%	B	%	B/A%
	Folha Total de Salários do Setor Urbano.		Total de Salários das Empresas do Governo		
1956	281,2	100	24,1	100	8,6
1957	332,6	118	29,8	124	8,9
1958	404,4	143	34,4	143	8,5
1959	537,2	191	42,4	175	7,9
1960	—	—	59,0	249	—

Nota-se que, em média, no período em estudo houve uma decalagem dos salários das empresas do governo federal em relação aos salários da economia urbana como um todo.

## QUADRO V

Evolução dos Salários Pagos Pelas Empresas do Governo Segundo Setor de Origem em Comparação com os Salários do Respectivo Setor na Economia.

Cr\$ Bilhões

	Salários & Ordenados do Setor Indústria.		Salários & Ordenados das Empresas Industriais do Governo		Salários & Ordenados do Setor Bancos & Intermediários Financeiros.		Salários & Ordenados das Empresas do Governo no Setor Bancos & Intermediários Financeiros.	
1956	89,9	100	3,4	100	13,6	100	5,7	100
1957	105,3	118	4,4	129	17,8	131	7,4	130
1958	133,3	148	5,5	149	22,9	168	9,3	163
1959	182,4	203	7,2	212	30,3	223	12,4	218
1960	—	—	10,4	306	—	—	16,8	295

	Salários & Ordenados do Setor Transportes e Comunicações.		Salários & Ordenados das Empresas do Governo no Setor Transportes e Comunicações.	
1956	47,1	100	15,0	100
1957	57,0	121	18,0	120
1958	64,1	136	19,6	131
1959	83,4	177	22,8	152
1960	—	—	32,8	219

## III — FORMAÇÃO DE CAPITAL E SEU FINANCIAMENTO

1. Veremos agora a importância crescente que teve a formação de capital por parte das empresas do Governo Federal no período em estudo. O quadro abaixo mostra por setor de origem a formação do capital nessas empresas.

## QUADRO VI

Formação de Capital Fixo nas Empresas do Governo Federal

1956/1960

Cr\$ Bilhões Correntes

I. Indústria	3.070	5.583	9.463	15.586	26.617
a. Siderúrgica	729	1.250	2.242	4.403	3.436
b. Química e Extrativa Mineral	2.293	3.962	7.039	11.052	22.864
c. Diversas	48	371	182	131	317
II. Bancos	547	966	611	1.767	1.732
III. Transportes e Comunicações	360 (*)	592 (*)	24.656	8.579	6.363
Total	4.027	7.141	34.730	25.932	34.712

(\*) Não incluem os dados referentes à formação do capital das ferrovias que a partir de 1958 passaram a constituir a Rede Ferroviária S. A.



Observa-se que o setor indústria executou investimentos crescentes no período, chegando o nível de 1960 a ser quase 9 vezes o nível de 1956. Foi ele sem dúvida o principal responsável pelo alto nível de formação de capital dessas empresas com exceção do ano de 1958 que refletiu o clímax dos investimentos ferroviários, o que fez com que esse setor tivesse a primazia. Em média, no período 1958-1960, os investimentos das empresas industriais do Governo representaram 54,3% do investimento total das empresas do Governo Federal.

2. A fim de aquilatar a importância da formação de capital dessas empresas no total da economia compararemos os investimentos por elas realizados, respectivamente com o montante total de investimentos em capital fixo, e com o total dos investimentos públicos em capital fixo, com o total dos investimentos em capital fixo do Governo Federal e com os investimentos em capital fixo pelo setor privado.

### QUADRO VII

Importância da Formação de Capital Fixo nas Empresas do Governo Federal na Economia, 1956/1960  
Cr\$ Bilhões Correntes

	A	B	A/B%	C	A/C%
	Formação de Capital fixo pelas Empresas do Governo Federal.	Formação de Capital fixo na Economia Como Um Todo.		Formação de Capital fixo no Setor Público da Economia.	
1956	4,0	117,0	3,5	25,7	15,7
1957	7,1	137,9	5,2	46,0	15,5
1958	34,7	181,0	19,2	61,6	56,4
1959	25,9	288,0	9,0	71,4	36,3
1960	34,7	360,0	9,6	—	—
	D	A/D%		E	A/E%
	Formação de Capital fixo pelo Governo Federal.			Formação de Capital Fixo no Setor Privado.	
1956	8,6	47,0		91,3	4,4
1957	16,0	44,6		91,9	7,8
1958	18,3	190,0		119,4	29,1
1959	26,4	98,0		216,6	12,0
1960					

(\*) Estimativa preliminar.

O aumento aparente na participação dos investimentos das Empresas do Governo Federal (coluna A/B%) é devido ao fato de que a Rede Ferroviária Federal S/A começou em 1958. Os dados referentes às ferro-

vias que foram incorporadas à Rêde, no tocante à formação de capital são, praticamente, inexistentes, não havendo assim, comparabilidade entre os dados de 1956/57 e os anos seguintes. Assim sendo para fins de análise trabalharemos com os dados do triênio 1958/1960.

Conforme já se chamou a atenção, em 1958 houve uma verdadeira euforia de investimentos ferroviários o que causou um algarismo excessivamente alto para aquele ano. Na realidade há indícios de que grande parte dos itens de investimentos assinalados naquele ano tiveram a sua execução realizada nos anos seguintes. Por isso, o dado de investimento para aquele ano é pouco representativo.

É verdadeiramente expressivo o dado de 1959 que mostra que o total de investimentos realizado pelas Empresas do Governo Federal foi equivalente aos investimentos do Governo Federal naquele mesmo ano.

3. Passemos agora a indagar como foi financiada a formação de capital dessas empresas. As fontes normais de financiamento da formação bruta de capital de uma empresa são: poupança bruta das empresas (reservas p/depreciação + lucro retido), financiamentos de fornecedores, aumento de capital, lançamento de debêntures, empréstimos de bancos de desenvolvimento, etc. No caso das empresas industriais<sup>3</sup> do Governo Federal foram utilizadas as seguintes fontes de recursos para formação de capital: poupança bruta das empresas, subvenções do Governo Federal em c/capital, financiamento de fornecedores do exterior, financiamento de Bancos no país.

A tabela abaixo permite uma visão agregada dos dispêndios em formação bruta de capital e das fontes de financiamento utilizadas.

### QUADRO VIII

Formação Bruta de Capital nas Empresas Industriais do Govêno Federal e Suas Fontes de Financiamento, 1956/1960

Cr\$ Bilhões Correntes

A. Formação Bruta de Capital.....	60,4
B. Fontes de Financiamento.....	78,3
(a) Poupança bruta das Empresas .....	49,7
(b) Subvenções .....	15,9
(c) Financiamento de Fornecedores no Exterior (*) .....	6,5
(d) Financiamento de Bancos Nacionais.....	6,2

(\*) Não estão incluídos os empréstimos obtidos no exterior pela Companhia Nacional de Alcalis, no total de US\$ 5.443.000.

(3) Consideram-se apenas as empresas do setor industrial em virtude do fato de que só elas dispõem de informações adequadas a esse tipo de estudo.

Embora não haja comparabilidade entre os dados de financiamento e de formação de capital para um mesmo ano devido aos "time-lags" envolvidos nos dispêndios de capital é bastante elucidativo o fato de que durante todo o período a razão "poupança bruta das empresas/formação bruta de capital" manteve-se em um nível elevado. Em média, no quinquênio 1956/1960 ela equivaliu a 82,5% da formação de capital. Pode-se, pois, concluir que a capacidade de formação de capital das empresas industriais do Governo Federal tem sido bastante adequada às necessidades de expansão das mesmas.

4. Não se pode deixar de mencionar que as empresas industriais do Governo Federal, até 31 de dezembro de 1960 haviam participado com cerca de Cr\$ 1,8 bilhões na subscrição de capital de empresas mistas principalmente no setor siderúrgico, tais como USIMINAS, COSIPA, CIA. SIDERÚRGIA NACIONAL, etc.

#### IV — RELAÇÃO ENTRE SALÁRIOS E ORDENADOS E RENDA GERADA

É sumamente ilustrativo observar-se a relação entre os Salários & Ordenados pagos pelas empresas do Governo Federal e a renda gerada por elas pois esse índice revela a política salarial adotada.

O quadro abaixo mostra essa relação nos diversos ramos de empresas.

#### QUADRO IX

Relação Entre Salários & Ordenados e Renda Gerada Nas Empresas do  
Governo Federal — 1956/1960

Setores	1956	1957	1958	1959	1960
1. Indústria	50%	44%	40%	32%	33%
2. Bancos e Intermediários Financeiros	77%	67%	60%	57%	60%
3. Transportes e Comunicações	375%	440%	344%	400%	370%

Nota-se no setor indústria uma gradativa redução do índice salários/receita de operação até chegar a uma estabilidade em 1959 e 1960. Como já é conhecido, é no setor Transportes & Comunicações que se observa uma relação extremamente desfavorável.

## V – IMPOSTOS & CONTRIBUIÇÕES À PREVIDÊNCIA SOCIAL

É interessante observar o montante que as empresas do Governo Federal pagaram de impostos e de contribuições à Previdência Social.

Alguns setores, praticamente, não pagam impostos como é o caso dos transportes, da Petrobrás e da Companhia Hidroelétrica do São Francisco. Todas, entretanto, contribuem para a Previdência Social. No cômputo geral, isto é, medindo-se a incidência agregada dos impostos e das contribuições à Previdência Social em relação à receita de operação nota-se uma baixa taxa, com exceção do caso dos transportes que são praticamente sustentados pelas subvenções governamentais, conforme veremos a seguir.

O quadro abaixo mostra a situação para o caso das empresas industriais e de transportes.

### QUADRO X

Impostos Pagos e Contribuições à Previdência Social Pelas Empresas do Governo Federal, 1958/1960  
Cr\$ milhões

Setor	1958	1959	1960	Total
1. Indústria				
Impostos	590,0	1.470,4	2.145,9	4.206,3
Contrib. Previd. Social	510,8	1.051,3	1.406,8	2.968,9
Total	1.100,8	2.521,7	3.552,7	7.175,2
2. Transportes				
Impostos	—	—	—	—
Contrib. Previd. Social	883,9	1.037,2	1.272,7	3.193,8
Total	883,9	1.037,2	1.272,7	3.193,8

Nos três anos considerados a taxa média de incidência dos impostos e contribuições à previdência social em relação à receita de operação das empresas industriais foi de 3,5% ao passo que nas empresas de transporte foi de 6,1%.

## VI – SUBVENÇÕES

Abordaremos apenas as subvenções diretas, isto é, que aparecem nos orçamentos e balanços do Governo Federal.<sup>4</sup> Deixam de ser compu-

(4) Não consideramos como subvenção para os fins do presente estudo as cotas que o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e o Banco do Nordeste do Brasil recebem do Governo Federal.

tadas, pois, as subvenções indiretas como o chamado câmbio do custo do qual as citadas empresas se beneficiaram durante o período em estudo, as isenções de impostos aduaneiros, etc.

Conforme veremos alguns setores do conjunto das empresas do Governo Federal receberam subvenções diretas. Um deles foi a Petrobrás, dadas as suas características especiais, sendo aliás essas subvenções destinadas a financiar os investimentos da empresa. O outro foi o setor transportes, já sobejamente conhecido como um sorvedouro de subvenções do Governo Federal.

Pelo quadro seguinte se observa para onde são dirigidas as subvenções às empresas do Governo Federal.

### QUADRO XI

Subvenção em Relação à Receita de Operações das Empresas  
do Governo Federal — 1958/1960.  
Cr\$ Bilhões

Setores	1958			1959		
	a Subven- ções	b Receita Operação	a/b %	a Subven- ções	b Receita Operações	a/b %
1. Indústria	2,6	40,0	6,5	4,2	67,9	6,2
2. Bancos & Interme- diários Financeiros	—	25,5	—	—	30,6	—
3. Transportes & Co- municações	18,0	15,2	119,0	22,1	18,9	117,0
Total:	20,6	80,7	25,5	26,3	117,4	22,4

Setores	1960		a/b
	a Subvenções	b Receita Operações	%
1. Indústria	5,6	95,8	5,8
2. Bancos & Interme- diários Financeiros	—	41,4	—
3. Transporte e Co- municações	29,3	24,6	119,0
Total	34,9	161,8	21,3

Observa-se entre 1958 e 1960 uma tendência à queda da relação subvenções/receita de operação para o conjunto das empresas. Isso é devido ao grande aumento ocorrido na receita de operação das empresas industriais, que se elevou a 140% (em termos nominais). Apesar disso, para as empresas do Governo Federal como um todo o total de subvenções diretas recebidas representou no triênio 1958/60 mais de 1/5 da receita de operações das mesmas.

## VI – RELAÇÕES ENTRE AS EMPRESAS DO GOVERNO FEDERAL E OS DIVERSOS SETORES DA ECONOMIA

Normalmente, seguindo-se as regras da contabilidade nacional, as empresas do Governo Federal são incluídas no setor privado da economia. No entanto, dada a crescente importância que essas empresas vêm tendo no caso do Brasil é de interesse que se tente isolá-las, procurando-se identificar os principais fluxos econômicos entre elas e os demais setores da economia.

No quadro seguinte tenta-se uma esquematização dos principais fluxos observados entre as empresas industriais<sup>5</sup> do Governo Federal e dos demais setores da economia nos anos 1958/60, como um todo.

### QUADRO XII

Principais Fluxos Entre as Empresas Industriais do Governo Federal e os Demais Setores da Economia — 1958/60.

Cr\$ Bilhões

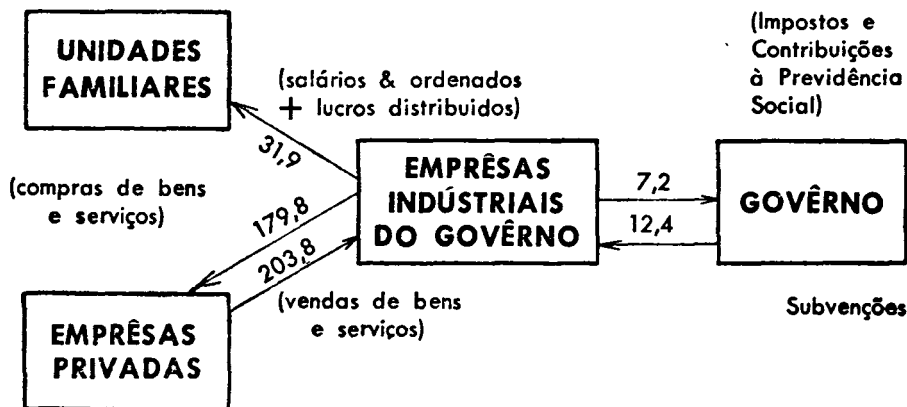
Recebem de \ Pagam a	1 Unidades Familiares	2* Empresas Privadas	3 Governo	4 Total
	31,9	179,8	7,2	218,9
1. Unidades Familiares	—			
2. Empresas Privadas		203,8		
3. Governo			12,4	
TOTAL:		203,8	12,4	216,2**

(\*) As empresas industriais do Governo Federal pagam às empresas privadas (no país e no exterior) as suas compras correntes de bens e serviços e suas compras de bens de capital. Por sua vez, recebem as empresas privadas o montante de suas vendas (ou receitas de operação). Não foi possível separar despesas (correntes e de capital) feitas nas empresas do País e do Exterior.

(\*\*) Essa pequena discrepância entre o total dos pagamentos e dos recebimentos é proveniente do fato de que algumas compras de bens de capital foram financiadas por fornecedores no exterior.

(5) Trabalha-se apenas com as empresas industriais em virtude da dificuldade de construir o grande número de fluxos que seriam necessários no caso dos bancos e das empresas de transportes.

Diagramaticamente os fluxos mencionados se apresentam da forma abaixo:



## VIII — RESUMO E CONCLUSÕES

O estudo da economia das empresas do Governo Federal no quinquênio 1956/1960 revela os seguintes fatos principais:

1. A taxa de evolução da renda gerada por essas empresas é sensivelmente maior do que a da economia nacional.

2. A participação da renda gerada pelas empresas do Governo Federal na renda dos setores indústria, bancos e transportes tem sido crescente, passando de 7,5% em 1956 a 9,9% em 1959.

2.1. No tocante à participação das empresas por setor de origem nos respectivos setores de origem da economia nacional, observa-se um aumento crescente, no caso das empresas industriais cuja participação passou, sem declínios, de 3,9% em 1956 para 6,3% em 1959 (ou seja, um aumento de 61% em 4 anos); os bancos tiveram sua participação aumentada de 39% em 1956 para 53% em 1959 (isto é, 36% em 3 anos); e um declínio no caso das empresas de transportes que em 1956 geravam 7,4% da renda do setor e em 1959 apenas 5,7%.

3. A formação de capital nessas empresas atingiu níveis extremamente elevados, bastando mencionar que em 1958 ela atingiu 1,9 vezes o montante dos investimentos federais e 56,4% de todos os investimentos públicos. No ano de 1959, que poderá ser considerado mais normal, esses investimentos equivaleram a 98% dos investimentos federais e 36,3% dos investimentos públicos. Durante esses 5 anos os investimentos das empresas industriais do Governo Federal aumentaram de cerca de 9 vezes.

Em 1959 êles equivaleram a 59% dos investimentos do Govêrno Federal, quando em 1956 equivaliam a 35%.

4. Com referência à capacidade de poupança das emprêsas do Govêrno Federal para financiar seus investimentos é significativo que no período em estudo o total da poupança bruta das mesmas (reserva para depreciação + lucros retidos) tenha equivalido a 82,5% dos investimentos realizados.

5. Observando-se a relação entre as despesas em salários e ordenados e a renda gerada nessas emprêsas, nota-se uma tendência à redução e à estabilização no caso das emprêsas industriais, de 50% em 1956 a 33% em 1960, nas emprêsas bancárias, a relação se mantém em tórno de 60%, e no caso das emprêsas de transporte ela se manteve em tórno de 377% durante o período. Tais índices espelham bem as diferentes políticas salariais adotadas quer de "motu proprio", quer por imposição dos sindicatos.

6. A incidência dos impostos e contribuições à Previdência Social em relação à receita de operação das emprêsas industriais foi de apenas 3,5% (média 1958/60) devido à isenção de impostos de que goza a maioria das emprêsas.

7. Quanto às subvenções do Govêrno Federal às suas emprêsas, o caso é extremamente grave no caso das emprêsas de transporte, cujas receitas de operação são substancialmente inferiores às subvenções; as emprêsas industriais só recebem subvenção para investimentos.

Conclui-se, pois, que o vulto da participação das emprêsas do Govêrno Federal na economia nacional exige a adoção de medidas de política econômica adequada a fim de tornar mínima a improdutividade dessas emprêsas, que, pelos dados globais aqui analisados, se patenteia no caso das emprêsas de transporte. Dentre as medidas, sem dúvida alguma, sobressai a necessidade de se coibir os aumentos salariais exagerados e reduzir o grande número de funcionários empregados.